

## Diversifica

Ana Luíza da Silva Miranda <sup>1</sup>; Jéssica Gabriela Alves Fonseca <sup>2</sup>; Jhosephe Shewdom de Almeida <sup>3</sup>; Zica Ramos Paes de Figueiredo <sup>4</sup>; Patrícia Freitas Costa <sup>5</sup>, Leonardo de Paiva Barbosa <sup>6</sup>.

1 Curso integrado em Administração, IFMG Campus Ponte Nova, Ponte Nova MG, analuizamiranda0511@hotmail.com

2 Curso integrado em Administração, IFMG Campus Ponte Nova, Ponte Nova MG, jessicagabrielaafonseca93@gmail.com

3 Curso integrado em Administração, IFMG Campus Ponte Nova, Ponte Nova MG, shewdom11@gmail.com

4 Curso integrado em Administração, IFMG Campus Ponte Nova, Ponte Nova MG, zicapaes21@gmail.com

5 Colaboradora, IFMG Campus Ponte Nova, Ponte Nova MG, patricia.costa@ifmg.edu.br

6 Orientador, IFMG Campus Ponte Nova, Ponte Nova MG, Leonardo.paiva@ifmg.edu.br

## RESUMO

Discutir diversidade é abrir espaço para que a falta de informação e intolerância deem lugar ao respeito. A sociedade é extremamente diversa econômica, sexual e culturalmente e a escola pode ser um local onde essas questões são debatidas. Dessa forma, o objetivo do projeto é estudar, discutir e dialogar sobre a diversidade sexual, de gênero, étnica, cultural, socio-econômica, etc. O público alvo são os alunos dos cursos integrados em informática e administração do campus do IFMG Ponte Nova. Os temas são trabalhados bimestralmente através da exibição de vídeos/documentários, palestras, rodas de conversa, oficinas, etc. As atividades foram iniciadas com o tema sobre Bullying. Um questionário foi enviado a todos os alunos, com o objetivo de verificar como o bullying está presente no cotidiano desses jovens. Aproximadamente metade dos alunos responderam ao questionário e a maioria aponta já ter sofrido bullying dentro da escola e consideram que o gênero e a cor da pele são os principais “motivos” para a discriminação. Uma oficina de libras está sendo ministrada por uma das bolsistas do projeto. A oficina tem o objetivo de estreitar as relações entre ouvintes e deficientes auditivos, facilitando a comunicação e promovendo a inclusão no ambiente escolar. A oficina é ministrada semanalmente e conta com a participação de aproximadamente 30 pessoas, entre alunos e professores do campus. A desigualdade social e a diversidade sexual foram assuntos tratados, separadamente, em rodas de conversa. Para iniciar o diálogo, foram exibidos os documentários “Hiato” (que trata sobre desigualdade social) e “A máscara em que você vive” (que trata da masculinidade tóxica). Posteriormente os alunos foram estimulados a analisar o tema sobre variados pontos de vista. A troca de experiências entre os alunos é bastante enriquecedora e traz momentos de reflexão que são importantes para o desenvolvimento humano dos alunos. Dessa forma, o projeto tem se mostrado importante ao trazer assuntos que não fazem parte do cotidiano escolar, promovendo momentos de reflexão e debate, que contribuem muito no desenvolvimento pessoal.

## INTRODUÇÃO:

Somos uma sociedade amplamente diversa. Diversa em questões culturais, sociais, econômicas, étnicas, sexuais, e etc. A palavra diversidade pode ser entendida como multiplicidade na maneira de ser e de viver. Uma amostra da grande diversidade que encontramos em nossa sociedade está dentro das escolas. Embora o sistema educacional ainda esteja muito longe de incluir, de fato, todo e qualquer indivíduo, é na escola que essas diferenças devem ser trabalhadas e amenizadas. Para GOMES (2003) a escola possui função social e política muito mais ampla que apenas formar mão de obra para o mercado de trabalho. De acordo com a autora, a escola ocupa um lugar de destaque em nossa sociedade e na discussão sobre a diversidade cultural. Afinal, é na escola que as diferentes presenças se encontram.

Contudo, a prática educacional voltada apenas para o cumprimento de currículo, engessa as atividades e não contribui para que a diversidade seja foco nas práticas pedagógicas.

Trabalhar a diversidade é algo que tem ganhado espaço, ainda que timidamente, dentro e fora das escolas. Por exemplo, o *bullying* muitas vezes pode estar associado a intolerância ao que é diverso, ou diferente aos olhos de quem o pratica (OLIVEIRA E GOMES, 2012). Para enfrentar esse tipo de violência é necessário trabalhar questões como diversidade e tolerância.

Uma visão e uma prática pedagógica que enxerguem o outro nas suas semelhanças e diferenças não condizem com práticas discriminatórias e nem com a crença em um padrão único de comportamento, de ritmo, de aprendizagem e de experiência. A ideia de padronização dá margem ao entendimento das diferenças como desvio, patologia, anormalidade, deficiência, defasagem, desigualdade. (GOMES, 2003)

Para assegurar uma formação básica comum nas escolas de todo o país, o governo brasileiro criou em 1998, políticas como a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. Essa política estabeleceu a criação de currículos e conteúdos mínimos para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Dentre esses conteúdos mínimos estão temas transversais como o combate a violência e discriminação e educação sexual (DANILIAUSKAS, 2011).

Contudo, assegurar que esses conteúdos sejam desenvolvidos não é tão simples. Além de enfrentar uma sociedade extremamente preconceituosa, os professores e gestores escolares precisam superar a falta de qualificação profissional. Em uma pesquisa com professores do Distrito Federal sobre diversidade e educação sexual nas escolas, MADUREIRA (2017) revelou que a maioria dos professores entrevistados acredita que a escola deve realizar um trabalho de educação sexual, porém, eles reconhecem que há uma lacuna entre o que é proposto nos PCN's e o que de fato é realizado. Além disso, o autor aponta que há grande necessidade em incluir temas como estudo de gênero e sexualidade nos cursos de licenciatura, apontando a falta de preparo dos docentes.

Questões relacionadas à sexualidade, por exemplo, como educação sexual e diversidade sexual, são tratadas de maneira muito tímida nas escolas, como aponta PALMA e colaboradores (2015). Essas questões ainda são limitadas a discussões sobre IST, gravidez indesejada e métodos contraceptivos. Contudo isto está longe de abarcar as inúmeras dúvidas e receios vividos pelos jovens. Vivemos em uma sociedade onde as pessoas muitas vezes não se reconhecem biologicamente em relação ao sexo, em que os interesses sexuais são diversos ou restritos, em que o prazer é visto como algo proibitivo ou limitado apenas aos homens. O universo da sexualidade é algo que traz, ao mesmo tempo, dúvida e excitação pelos jovens e adultos, porém, tudo isso é deixado de fora do ambiente escolar.

Tratar temas tão complexos como diversidade cultural, étnica e sexual em conjunto, pode ser bastante desafiador, uma vez que cada um desses temas traz um universo enorme de questões históricas e políticas. Porém, como ponderado por CARRARA (2009) diferentes desigualdades se sobrepõem ou se reforçam. Muitas vezes a repressão sexual vem junto com o sexismo, aceitando a sexualidade de forma diferente para homens e mulheres. Ou então a forma como homens e mulheres negras são vistos dentro do mercado de trabalho, com funções sempre inferiores intelectual e economicamente.

Portanto, ao discutir tais questões busca-se contribuir com a escola em sua missão de formadora de pessoas dotadas de espírito crítico e de instrumentos conceituais para se posicionarem com equilíbrio em um mundo de diferenças e de infinitas variações. Pessoas que possam refletir sobre o acesso de todos à cidadania e compreender que, dentro dos limites da ética e dos direitos humanos, as diferenças devem ser respeitadas e promovidas e não utilizadas como critérios de exclusão social e política.

## **METODOLOGIA:**

Os temas a serem abordados no projeto foram divididos ao longo dos meses de execução, dessa forma, aproximadamente dois meses serão dedicados ao estudo e abordagem de variados temas. Para os

meses de abril e maio o tema escolhido foi “Bullying”. Para abordar a tema foi elaborado um questionário, via formulário Google, que tinha o objetivo de verificar como o bullying se apresenta em nosso campus (anexo 1). O questionário foi enviado para o e-mail pessoal de todos os alunos dos cursos integrados em administração e informática. O prazo para responder o questionário foi de 15 dias e ao final do prazo os resultados obtidos foram compartilhados com toda a comunidade acadêmica através do e-mail e do perfil criado para o projeto no Instagram.

Ainda no mês de maio o projeto participou de uma roda de conversa sobre desigualdade social. A roda de conversa foi promovida pelo projeto de ensino do IFMG Campus Ponte Nova “Racismo sem racistas”. Na ocasião foi exibido o documentário “Hiato” que retrata a forma como a classe pobre é tratada em ambientes “exclusivos”, como por exemplo um shopping frequentado pela classe média. Ao final da exibição do documentário, todos os projetos de ensino, pesquisa e extensão do campus foram apresentados à comunidade acadêmica, e cada projeto apresentou seu ponto de vista a respeito do tema a ser debatido.

Nesse mesmo mês o IFMG Ponte Nova promoveu uma mostra de projetos, onde todos os projetos de ensino, pesquisa e extensão foram apresentados, por meio de banner e cartazes, à toda comunidade pontenovense. Os alunos apresentaram os objetivos e metas de cada projeto aos visitantes que estiveram presentes nos stands montados na praça de Palmeiras, localizada em um bairro central de Ponte Nova.

A partir do mês de junho o projeto oferecerá uma oficina de libras para todos os alunos e servidores do campus Ponte Nova. A oficina é ministrada semanalmente, durante 1h 15min pela bolsista Jéssica Gabriela Alves Fonseca. A oficina tem o intuito de promover uma maior interação entre os alunos ouvintes e alunos com deficiência auditiva de nosso campus. Atualmente temos 3 alunos com deficiência auditiva nos cursos integrados. Além disso, a oficina amplia o entendimento da comunidade acadêmica a respeito da inclusão social e cultura surda.

O mês de junho e julho foram dedicados a tratar o tema “diversidade sexual e de gênero”. Para iniciar as discussões sobre o tema, foi exibido o documentário “The mask you live in” que retrata como a educação machista afeta o desenvolvimento de homens e mulheres. Em dia posterior o tema foi retomado, com um bate-papo a respeito das vivências de cada aluno em relação à educação machista de nossa sociedade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

O projeto foi iniciado com as discussões sobre “Bullying” e o questionário repassado aos alunos dos cursos integrados em informática e administração, foi respondido por 131 alunos, o que representa 50,2% dos alunos do curso integrado. Desses, 63,4% relataram já ter sofrido algum tipo de bullying, enquanto que 36,6% admitiram já ter cometido tal prática. O bullying acontece com mais frequência na sala de aula (63,4%), nos corredores da escola (47,3%) e também fora do campus (39,7%) conforme mostra a imagem a seguir.

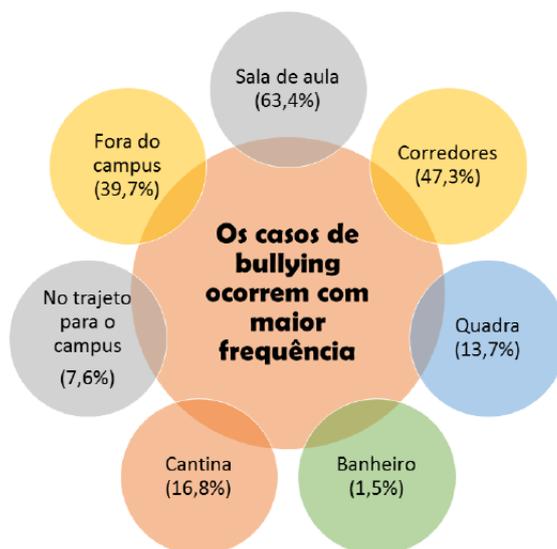


Figura 1. Ocorrência de bullying sofrida pelos alunos do IFMG Ponte Nova

Ainda em relação ao questionário, 86,3% dos entrevistados apontaram a aparência física como um dos principais motivos de sofrerem bullying, seguidos de gênero (35,9%) e cor da pele (22,9%). Outras questões também são apontadas como fatores relacionados ao bullying, como questões familiares (13%) e condição financeira (12,2%).

Para 86% dos entrevistados, o bullying é cometido por grupos de pessoas, geralmente homens e 85% dos alunos não consideram o bullying uma simples brincadeira. O que mostra a intolerância de grande parte dos alunos com essa prática. Um dos tipos de bullying mais comuns atualmente é o cyberbullying, e grande parte dos entrevistados sabem que esse é o tipo de bullying cometido através das redes sociais. Nesse sentido, as ofensas acontecem principalmente nas seguintes redes: WhatsApp (58,9%), Facebook (19,4%), Instagram (16,1%) e YouTube (3,2%).

A roda de conversa promovida pelo projeto “Racismo sem racistas” trouxe o documentário “Hiato” para ilustrar o debate sobre a desigualdade social. O documentário retrata um grupo de pessoas de classe baixa visitando um shopping na zona sul do Rio de Janeiro, frequentado pela classe média e alta. Claramente a população mais pobre ali presente é rechaçada e desmerecida. O simples ato de frequentar um ambiente que, teoricamente seria diverso, é visto como algo fora do padrão, representa, portanto, um hiato que separa dois mundos muito distintos. Na ocasião cada projeto de pesquisa, extensão e ensino do campus foi apresentado para a comunidade acadêmica, o que foi de extrema importância para dar mais visibilidade às ações promovidas pelo campus, podendo, inclusive, despertar o interesse de outros alunos para que pudesse colaborar de alguma forma com os projetos em execução. Além disso, cada projeto pontuou observações a respeito do documentário considerando pontos de vistas distintos, dentro de cada temática trabalhada em cada projeto. Dessa forma, o momento promoveu o diálogo entre alunos e professores, tornando o momento rico em trocas de experiências, fortalecendo cada projeto.

A mostra de projetos realizada pelo IFMG Ponte Nova no mês de maio teve o intuito de apresentar para a sociedade pontenovense as atividades que foram e ainda estão sendo desenvolvidas pelo campus. Com isso, fortalecer a importância de um ensino público de qualidade, que trabalhe o desenvolvimento humano além do intelectual e profissional. Com a mostra a população de Ponte Nova pode conhecer um pouco mais sobre o campus, o que é extremamente importante visto que o campus é relativamente novo neste município, tendo o início de suas atividades no ano de 2014.

A oficina de libras oferecida semanalmente pela bolsista Jéssica Gabriela Alves Fonseca conta com a participação de aproximadamente 30 pessoas, sendo elas alunos e professores do campus. A oficina tem estreitado laços entre ouvintes e deficientes auditivos de nossa instituição, além de capacitar e informar aqueles que desconheciam a língua. A oficina será ministrada até o final do projeto.

Para tratar sobre diversidade sexual e de gênero foi exibido o documentário “The mask you live in” no auditório do campus, momento aberto a alunos e servidores do campus. Esse documentário serviu de base para que houvesse, em outro momento, um bate-papo a respeito da forma como os homens tem sido educados. Como a masculinidade, tão engessada em nossa sociedade, limita o desenvolvimento dos homens e afeta indiretamente as mulheres. O bate-papo teve uma pequena adesão dos alunos, o que evidencia a dificuldade em dialogar e discutir tal tema, que se mostra como tabu em nossa sociedade. A baixa adesão reforça a importância de projetos como esse.

### **CONCLUSÕES:**

O projeto Diversifica tem trazido debates importantes para o ambiente escolar. Ao promover palestras, rodas de conversa, exibição de documentários, entre outros. O projeto contribui para que a intolerância e a desinformação dêem lugar para o diálogo e a inclusão. Os bolsistas tem desenvolvido habilidades que muitas vezes não são desenvolvidas ao longo do processo tradicional de aprendizagem e os alunos do campus podem reconhecer no projeto um local de acolhimento e que contribui para a sua formação cidadã.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

CARRARA, S. Educação, diferença, diversidade e desigualdade. Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília : SPM, 2009.

DANILIAUSKAS, M. Relações de gênero, diversidade sexual e políticas públicas de educação: Uma análise do Programa Brasil sem Homofobia. Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, SP, Brasil, p. 161, 2011

GOMES, N. L. Educação e diversidade étnico-cultural. Diversidade na educação, reflexões e experiências, Brasília, p. 170, 2003.

OLIVEIRA, J. R.; GOMES, M. A. Bullying: reflexões sobre a violência no contexto escolar. Revista Educação por Escrito – PUCRS, v.2, n.2, 2012.

MADUREIRA, A. F. A. Gênero, sexualidade e diversidade na escola: a construção de uma cultura democrática. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília UNB, Brasil, p.429, 2007.

PALMA, Y. A.; PIASON, A. S.; MANSO, A. G.; STREY, M. N. Parâmetros Curriculares Nacionais: Um Estudo sobre Orientação Sexual, Gênero e Escola no Brasil. Trends in Psychology /Temas em Psicologia, v.23, nº 3, 727-738, 2015.

## Questionário sobre bullying no IFMG Campus Avançado Ponte Nova

O bullying acontece quando um aluno ou um grupo de alunos, dizem ou fazem coisas desagradáveis, agredem, ou provocam outro aluno de uma forma que ele não gosta. Por conta da frequência destes acontecimentos o questionário a seguir tem o objetivo de entender a esfera do Bullying escolar e suas diferentes expressões.

**\*Obrigatório**

**1. Você já sofreu bullying? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

**2. Você já cometeu bullying? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

**3. Você se sente seguro no IFMG Ponte Nova? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

**4. Em sua opinião os casos de bullying ocorrem com maior frequência em que local: \***

*Marque todas que se aplicam.*

- No trajeto para o campus  
 Sala de aula  
 Fora do campus  
 Corredores  
 Cantina  
 Quadra

**5. Você acha que as situações de bullying na sua escola envolvem na maioria das vezes provocações sobre: \***

*Marque todas que se aplicam.*

- A raça e/ou a cor dos alunos;  
 O sexo dos alunos (ser homem ou ser mulher)  
 A aparência, as características dos alunos (Ex: magro/gordo, alto/baixo, etc.)  
 A condição financeira dos alunos (Ex: pobre, rico, etc.)  
 Os familiares dos alunos